



## CRIANÇAS NEGRAS NAS ILUSTRAÇÕES DE JOSIAS

MARINHO<sup>1</sup>

*Mariana Silva Souza<sup>2</sup>*

*Débora Cristina de Araujo<sup>3</sup>*

**Resumo:** Buscando ressaltar a importância da ilustração na literatura infantil é que este artigo tem como objetivo analisar a representatividade de personagens negras, especialmente crianças, em obras ilustradas por Josias Marinho. Trata-se de um artista politicamente comprometido com a valorização da cultura afro-brasileira e africana. Por meio da análise da ilustração propriamente dita e a sua relação com o texto verbal é que se constituíram os procedimentos metodológicos de análise das obras investigadas. Nelas, as crianças foram retratadas em cenas de afeto, recebendo amparo familiar e cuidado, praticando atos de resistência, bem como conhecendo melhor a si mesmas. Tais resultados apontam para um avanço, pois superam estereótipos produzidos ao longo da história da literatura infantil brasileira.

**Palavras-Chave:** Ilustrações; Literatura infantil; crianças negras.

### BLACK CHILDREN IN ILLUSTRATIONS BY JOSIAS MARINHO

**Abstract:** With the purpose of emphasizing the importance of illustration in children's literature, this article aims to analyze the representativeness of black characters, especially children, in works illustrated by Josias Marinho. He is an artist politically committed to the appreciation of Afro-Brazilian and African culture. Through the analysis of the illustration itself and its relationship with the verbal text, the methodological procedures for the analysis of the investigated works were constituted. In them, the children were portrayed in scenes of affection, receiving family support and care, practicing acts of resistance, as well as getting to know themselves better. Such results

---

<sup>1</sup>Este artigo reúne, em grande parte, os resultados de um trabalho de conclusão do curso de Artes Visuais, realizado na Universidade Federal do Espírito Santo, no ano de 2019.

<sup>2</sup> Mestranda em Educação pela Universidade Federal do Paraná, graduada em Artes Visuais pela Universidade Federal do Espírito Santo. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2133-0028>. E-mail: [marianasouza09@gmail.com](mailto:marianasouza09@gmail.com)

<sup>3</sup> Professora de Educação das Relações Étnico-Raciais da Universidade Federal do Espírito Santo. Coordenadora do LitERÊtura – Grupo de estudos e pesquisas em diversidade étnico-racial, literatura infantil e demais produtos culturais para as infâncias (Ce/Ufes). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8442-3366>. E-mail: [deboraaaraujo.ufes@gmail.com](mailto:deboraaaraujo.ufes@gmail.com)

point to an advance, as they overcome stereotypes produced throughout the history of Brazilian children's literature.

**Keywords:** Illustrations; Children's literature; black children.

### NIÑOS NEGROS EN ILUSTRACIONES POR JOSIAS MARINHO

**Resumen:** Tratando de enfatizar la importancia de la ilustración en la literatura infantil es que este artículo tiene como objetivo analizar la representatividad de los personajes negros, especialmente los niños, en obras ilustradas por Josias Marinho. Es un artista políticamente comprometido con la apreciación de la cultura afrobrasileña y africana. A través del análisis de la ilustración misma y su relación con el texto verbal, se constituyeron los procedimientos metodológicos para el análisis de las obras investigadas. En ellos, los niños fueron retratados en escenas de afecto, recibiendo apoyo y cuidado familiar, practicando actos de resistencia, así como conociéndose mejor. Tales resultados apuntan a un avance, ya que superan los estereotipos producidos a lo largo de la historia de la literatura infantil brasileña.

**Palabras-clave:** Ilustraciones; Literatura infantil; Niños negros.

### LES ENFANTS NOIRS DANS LES ILLUSTRATIONS DE JOSIAS MARINHO

**Résumé:** Cherchant à souligner l'importance de l'illustration dans la littérature jeunesse, cet article vise à analyser la représentativité des personnages noirs, en particulier des enfants, dans les œuvres illustrées par Josias Marinho. C'est un artiste politiquement engagé dans l'appréciation de la culture afro-brésilienne et africaine. A travers l'analyse de l'illustration elle-même et sa relation avec le texte verbal, les procédures méthodologiques pour l'analyse des œuvres étudiées ont été constituées. En eux, les enfants ont été représentés dans des scènes d'affection, recevant le soutien et les soins de la famille, pratiquant des actes de résistance et apprenant à mieux se connaître. Ces résultats indiquent une avancée, car ils surmontent les stéréotypes produits tout au long de l'histoire de la littérature d'enfance brésilienne.

**Mots-clés:** Illustrations; Littérature d'enfance; Enfants noirs.

### INTRODUÇÃO

Ao nos debruçarmos sobre a história da literatura infantil brasileira para pensar noções de diversidade e representatividade, é evidente que as respostas são, em sua maioria, negativas: de modo geral, na trajetória desse gênero literário, predominou muito mais unidade do que diversidade, muito mais singularidade do que pluralidade. Isso incidiu em um modelo único de representatividade e na cristalização da imagem (no plano



verbal e imagético) de personagens<sup>4</sup> brancas como expressão exclusiva de humanidade. De outro lado, a população negra brasileira, contingente numérico majoritário, foi tratada como minoria, no plano literário (mas não somente), e suas aparições nas ilustrações e textos verbais restringiam-se a contextos esporádicos (subrepresentatividade) e/ou a partir de condições altamente estereotipadas. Diversos estudos, como os de Fúlvia Rosemberg (1985), Maria Anória de Jesus Oliveira (2003), Heloisa Pires Lima (2005) e Maria Cristina Soares Gouvêa (2005), analisaram como esse panorama constituiu o universo literário infantil do século passado.

É apenas nas últimas décadas, especialmente a partir da alteração dos artigos 26A e 79B da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, por meio da Lei 10.639/2003, que conseguimos captar, no mercado editorial brasileiro, mais obras literárias que expressam representações humanas de modos mais plurais, seja na ilustração ou no texto verbal. Ao tornar obrigatório o ensino de história e cultura afro-brasileira na educação básica, essa alteração na lei máxima da educação brasileira contribuiu para fomentar, junto às políticas de distribuição de livros, aos estudos acadêmicos e à opinião pública, um franco e aberto debate sobre o racismo operante na literatura infantil clássica, e a necessidade de respondermos, como sociedade, aos anseios por uma arte literária mais plural. Portanto, estamos falando de um aumento na qualidade da literatura infantil produzida no Brasil, já que, concordando com Débora Araujo (2018, p. 63), “entre os critérios que definem a qualidade estético-literária de um livro está [...] o reconhecimento e a afirmação dos grupos humanos em sua diversidade cultural, social, étnica e racial”.

Esse movimento contribuiu também para outro debate pouco focado por estudiosas e estudiosos clássicos da infância: até que ponto é válida a máxima de que “representatividade importa”? Maria Aparecida Silva Bento (2011, p. 100) ressalta que as “primeiras experiências da vida são as que marcam mais profundamente a pessoa. Quando positivas, tendem a reforçar, ao longo da vida, as atitudes de autoconfiança, cooperação, solidariedade, responsabilidade”. Assim, refazemos a pergunta: ao receberem uma educação literária estritamente monotemática e monocromática (étnico-racialmente falando), como crianças brasileiras, em sua maioria negras, construirão suas identidades fundamentadas em princípios de autoconfiança e autoestima?

---

<sup>4</sup> Neste artigo utilizaremos o vocábulo “personagem” no feminino, tal como sua origem etimológica.



Sintetizando outros estudos, Bento lista uma série de conclusões que apontam os mesmos resultados quanto aos efeitos das discriminações concretas e simbólicas (e uma delas ocorre na literatura infantil) na vida de crianças negras: elas modificam “a natureza dos processos de desenvolvimento, interferindo na formação de sua identidade” (BENTO, 2011, p. 101). Assim resume a autora:

- [...] diferentes autores, destacam que, entre 3 e 5 anos a, criança já percebe a diferença racial e, ao percebê-la, interpreta e hierarquiza;
- crianças pequenas são particularmente atentas ao que é socialmente valorizado ou desvalorizado, percebendo rapidamente o fenótipo que mais agrada e aquele que não é bem aceito;
- crianças pequenas brancas se mostram confortáveis em sua condição de brancas e raramente explicitam o desejo de ter outra cor de pele ou outro tipo de cabelo. Com frequência explicitam que branco é bonito e preto é feio (apontando bonecas, personagens de livros, colegas, professoras);
- crianças pequenas negras se mostram desconfortáveis em sua condição de negras, porém raramente reagem à colocação de que preto é feio. Quando reagem e pedem ajuda ao professor, este não sabe o que fazer e/ou silencia.
- crianças negras revelam o desejo de mudar o tipo de cabelo e a cor da pele;
- a criança negra parece mais agudamente atenta à diferença racial do que a branca (BENTO, 2011, p. 101).

Se em idades tão tenras as noções de diferenças fenotípicas – que, com o tempo passam a ser raciais e, paralelamente, hierarquizadas – são apreendidas pelas crianças, isso reafirma a importância de que a literatura a elas oferecida expresse a maior multiplicidade humana possível. E essa multiplicidade deve ser uma constante, não apenas no texto verbal mas, sobretudo, na ilustração. Ao lerem o mundo a sua volta e a si mesmas, crianças pequenas vão, gradativamente, elaborando suas interpretações acerca de qualidades positivas e negativas: feio, bonito, bom e mau são noções dicotômicas muito acionadas pelas crianças e por quem as educa para explicar o mundo. E, ainda que concordemos que a atenção das crianças pequenas volta-se “mais para pistas verbais ou discursivas do que para visuais” (BENTO, 2011, p. 103), consideramos de extrema relevância dar atenção às imagens, pois a leitura semiótica se estabelece pela combinação entre discurso e imagem.

Por isso, enfatizamos neste texto a necessidade de uma reflexão sobre a importância do texto visual, entendendo-o como imprescindível à formação das crianças no contexto brasileiro: às crianças negras, ilustrações positivas (combinadas a um texto de qualidade literária) contribuem para o fortalecimento de suas identidades, pois poderão



se reconhecer nas imagens; e às crianças brancas, tais ilustrações podem oferecer condições para a superação de um senso de suposta superioridade racial, ao se depararem com produções que não refletem apenas um espelho de si próprias.

Tomando tais premissas, o objetivo deste artigo é de analisar a representatividade de personagens negras, especialmente crianças, em obras literárias infantis ilustradas por Josias Marinho. Alguns dos livros ilustrados pelo autor receberam indicações da Fundação Nacional do Livro Infantil (FNLJI) e de eventos internacionais, como a Feira do Livro Infantil de Bolonha.

As análises aqui desenvolvidas são sobre três livros ilustrados e/ou escritos e ilustrados por Marinho: duas obras de sua exclusiva autoria (“O príncipe da beira” e “Benedito”) e outro em que ele foi o ilustrador (“Omo-Obá: histórias de princesas”, de Kiusam de Oliveira). Sendo sobre uma ou outra circunstância, neste texto adotaremos a compreensão de quem ilustra um livro infantil é coautor, devido à importância que as imagens acionam na leitura da obra.

### ANÁLISE DAS ILUSTRAÇÕES

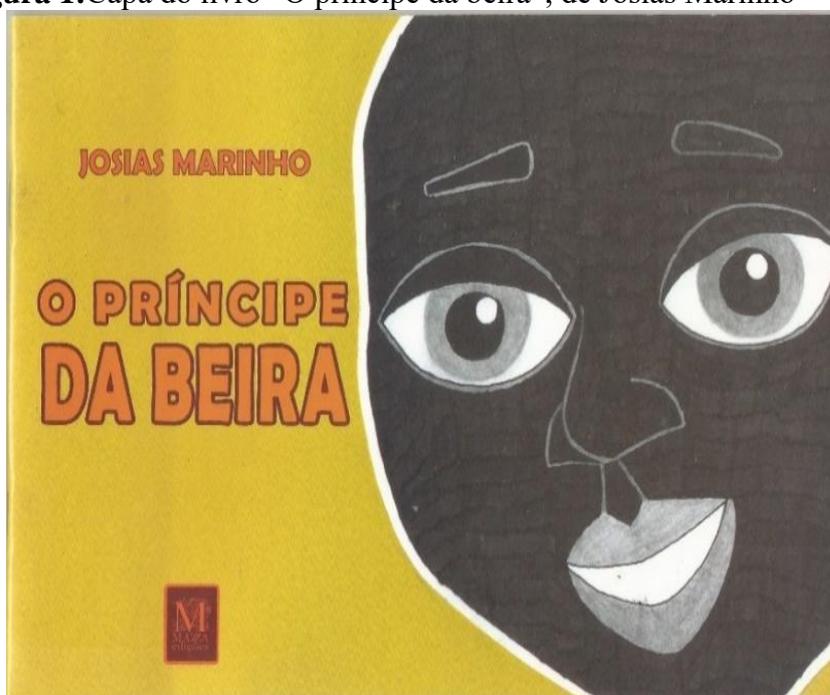
Os procedimentos metodológicos deste estudo partem de duas categorias desenvolvidas por Luís Camargo (2006): a ilustração propriamente dita e a sua relação com o texto verbal. Para o autor, a capacidade da imagem em simbolizar evoca a importância da interpretação e da leitura do texto visual por meio do estudo dos enquadramentos, composições, cores, formatos, tamanhos, técnicas utilizadas e relações estabelecidas com outras imagens. Além disso, o autor reconhece a existência de uma relação entre palavras e ilustrações, cujo objetivo é possibilitar um diálogo entre as duas linguagens em que a relevância de ambas seja salientada ou, em outras palavras, estabelecendo uma “co-laboração dos discursos verbal e visual, constituindo um discurso duplo, um diálogo” (CAMARGO, 2006, p. 25).

Assim, compreendendo a importância das ilustrações nas obras infantis e sua intrínseca contribuição à leitura de mundo por parte de crianças, é que tomamos para análise, a partir dessa perspectiva metodológica, parte da produção do artista-professor Josias Marinho. Ele nasceu na cidade de Real Forte Príncipe da Beira, em Rondônia, em 1979. É mestre em Letras, formado em Artes Visuais (licenciatura e bacharelado) pela

Escola de Belas Artes da UFMG e especialista em História do Brasil: diversidade cultural, pela PUC-Minas. Tem sua produção artística e literária politicamente comprometida com a valorização da cultura afro-brasileira e africana e com questões étnico-raciais presentes na sociedade brasileira.

Publicada em 2011, “O príncipe da beira” foi a primeira obra escrita e ilustrada por Marinho. O livro apresenta reminiscências de sua infância, vivenciada em Real Forte Príncipe da Beira, localizada à margem do Rio Guaporé. Próximo às águas desse rio, também vive o protagonista do livro, que entende a região onde mora como seu reino.

**Figura 1:**Capa do livro “O príncipe da beira”, de Josias Marinho



*Fonte:* MARINHO, 2011

As ilustrações foram produzidas com uma diversidade de técnicas e materiais, como nanquim, serigrafia, colagem, papel de seda e lápis de cor. Uma particularidade das produções imagéticas de Josias Marinho é a utilização da cor preta para representar a pele negra<sup>5</sup>. Em “O príncipe da beira” essa técnica foi aplicada de modo cuidadoso e assertivo. Trata-se de um avanço nos retratos de personagens negras na literatura infantil, visto que a cor preta para ilustrar corpos de pessoas negras foi recorrentemente utilizada ao longo

---

<sup>5</sup> Neste artigo, o termo “preto/preta” fará referência à cor das ilustrações, ao passo que “negro/negra” será utilizado para caracterizar pessoas.

de produções do século 20 mas com o propósito de realçar traços físicos de modos estereotipados. Em análise da capa de uma das edições de “O Minotauro”, de Monteiro Lobato (Figura 2), assim refletiu Lima (2005, p. 111): “Trabalho do ilustrador Belmonte. Uma Nastácia mais jovem e menos gorda, porém, pintada de uma forma grosseira.” De fato, o uso do preto “chapado”<sup>6</sup> realça, intencionalmente, o desleixo na caracterização da personagem e produz repulsa por parte do espectador ou espectadora.

**Figura 2:** Capa do livro “O Minotauro”



*Fonte:* LIMA, 2006, p. 107.

O mesmo nanquim utilizado por Marinho atua para realçar o preto na caracterização das personagens de modo valorizador, pois combina conteúdo e contorno por meio de técnicas em preto e branco: as personagens em preto intenso com detalhes dos rostos feitos em lápis branco recebem feições com formas proporcionais e simétricas. As figuras humanas negras desenhadas pelo artista apresentam equilíbrio na caracterização dos seus rostos, superando as típicas representações de lábios e narizes em dimensões exorbitantes. Esse modo de caracterizar a pele negra aponta para uma ressignificação da identidade de personagens negras ilustradas na literatura infantil.

Outra característica observada nas imagens do livro foi a predominância de um estilo ornamental, já que as figuras apresentam muitas variações de técnicas, cores e

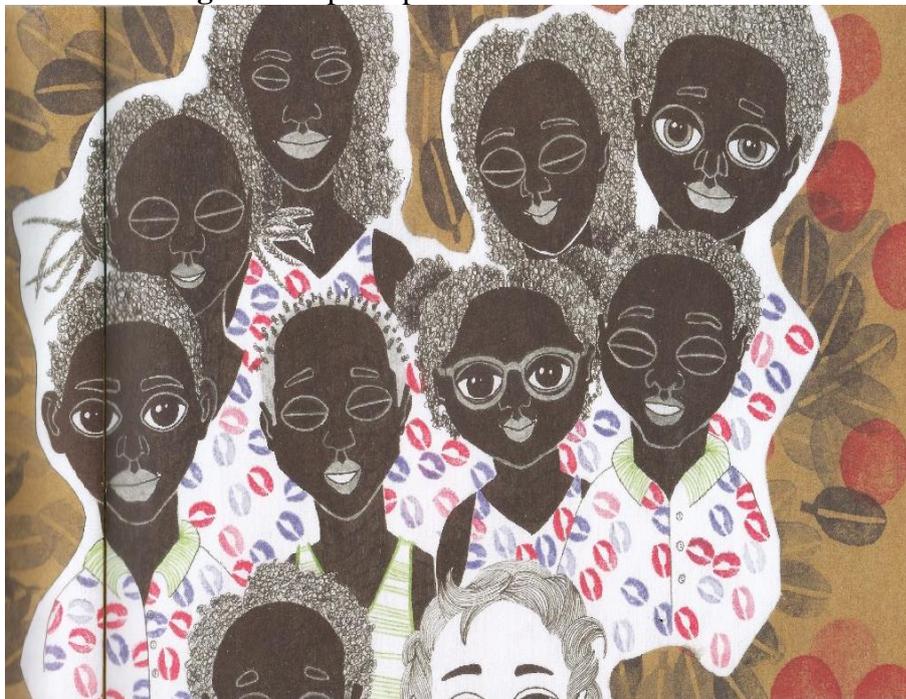
---

<sup>6</sup> “Chapado” é um termo utilizado na arte para nomear figuratividades cuja cor não recebe detalhamento de volume e/ou luz e sombra.



formas, bem como acabamentos minuciosos. A Figura 3 retrata o protagonista juntamente com seus irmãos. Nessa imagem, todos os indivíduos estão bem próximos entre si e têm suas vestimentas com a mesma estampa. Tais aspectos destacam a unidade do grupo e simbolizam o sentido de pertencimento a uma mesma comunidade. Marinho desenvolve também a singularidade de cada pessoa representada, já que a maioria é negra, porém com características diferentes. Exemplo disso são os distintos formatos e dimensões de bocas, olhos, narizes e penteados. Ademais, é possível identificar que certos sujeitos estão de olhos fechados, outros de olhos abertos, uns sorriem e outros não, uma menina usa óculos, algumas personagens são crianças e outras são jovens.

**Figura 3:** O príncipe com seus irmãos



*Fonte:* MARINHO, 2011, p. 12-13.

Na Figura 4, a ilustração revela o protagonista tomando banho de rio. O enquadramento da imagem produz o efeito de aproximação do menino com o espectador ou espectadora. A cabeça dele aparece inclinada como de quem se deita, se envolve e descansa no curso d'água. Além disso, seu olhar expressa tranquilidade e doçura, características que reiteram o sentido da afeição do garoto em relação ao rio. O protagonista está imerso na correnteza dos rios Guaporé e Mamoré, que se encontram. Por essa razão, a água foi figurativizada em papel de duas cores diferentes: azul e amarelo



que, quando os papéis se sobrepõem, se tornam verde. A técnica da colagem aplicada na representação dos rios produziu marcas onduladas e pequenas dobras que criam o movimento das águas.

**Figura 4:**O menino nos rios

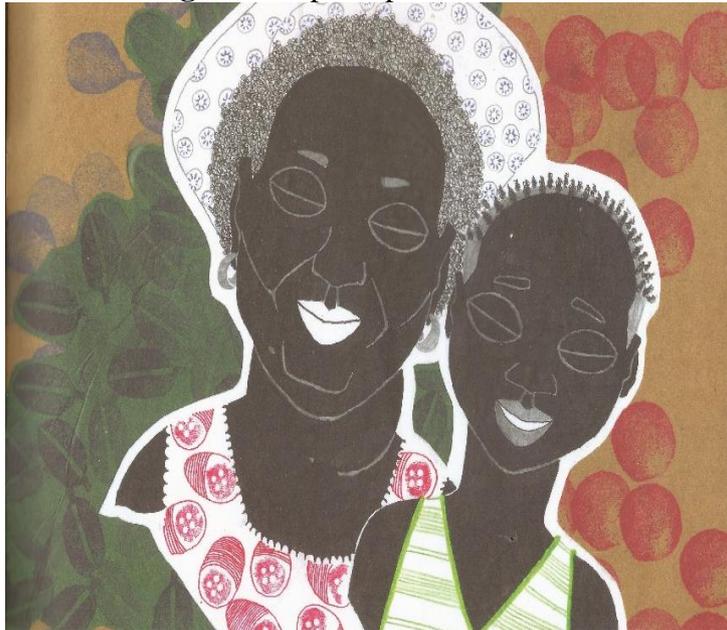


*Fonte:*MARINHO, 2011, p. 16-17.

Outra imagem marcante (Figura 5) evidencia o menino e sua mãe, circundados pela vegetação e pelos frutos que fazem parte do cotidiano de ambos. Os corpos dos dois estão bastante próximos, demonstrando o significado da ternura na relação entre mãe e filho, rainha e príncipe. As expressões de alegria e tranquilidade em seus rostos podem ser verificadas nos sorrisos e olhos fechados, os quais sugerem leveza à cena. Além disso, os trajes foram minuciosamente produzidos, pois apresentam detalhamentos nas estampas e acabamentos das peças.



**Figura 5:** O príncipe com sua mãe



*Fonte:* MARINHO, 2011, p. 19.

A composição das personagens foi realizada em busto, representação que revela apenas a cabeça e parte superior do tronco de uma pessoa. Tal estética é bastante comum no campo artístico da escultura. Um exemplo seria o busto da rainha Nefertiti.

**Figura 6:** Busto da rainha Nefertiti, escultura em calcário, gesso, cristal e cera



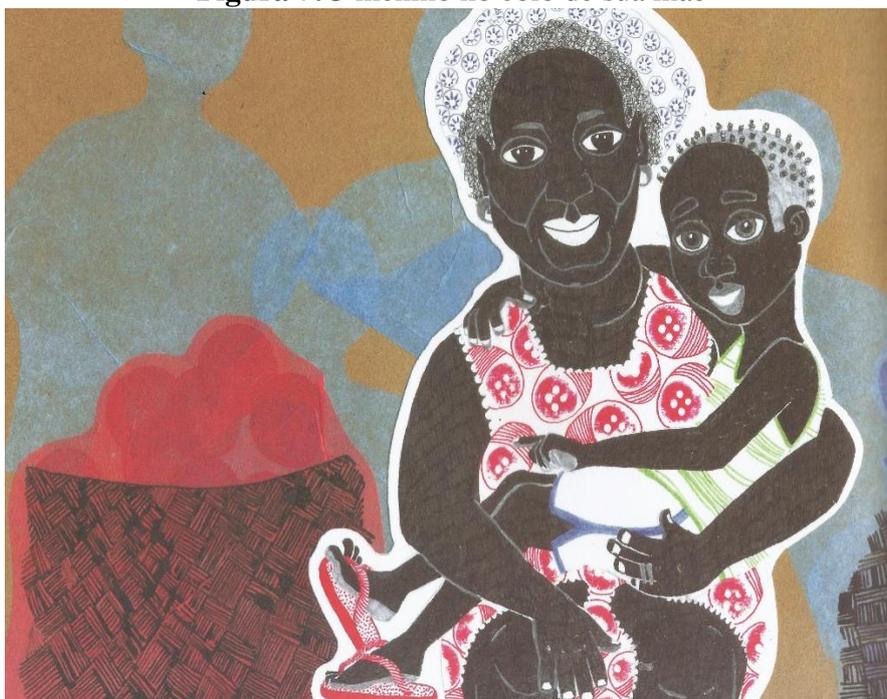
*Fonte:* Internet<sup>7</sup>

<sup>7</sup>Disponível em: <http://blogs.diariodonordeste.com.br/design/arte/pintadas-de-arte-o-busto-de-nerfetiti/>. Acesso em: 03/05/2019.

Novamente retratando mãe e filho, a ilustração a seguir (Figura 7) reitera os sentidos do olhar de ambos: tranquilidade e ternura. A imagem foi desenvolvida por meio de colagem elaborada com distintos elementos: papéis de seda azuis, que simbolizam pessoas; posteriormente papéis com desenhos de laranjas e abacates num cesto; e, por último, a figura com mãe e filho juntos. Em tal sobreposição, o aspecto que mais chama atenção é o último mencionado, pois é a imagem que está mais próxima do espectador e apresenta maior riqueza de detalhes. A cena do menino no colo da mãe ressalta a importância da relação familiar feliz, vivenciada pelas personagens da história.

Também vale destacar a utilização do contraste entre preto e branco na criação das figuras humanas. O branco do papel também se tornou desenho, pois foi aproveitado na representação dos lábios, unhas e lenço de cabeça da mãe, bem como no chinelo do menino e nas vestimentas de ambos.

**Figura 7:** O menino no colo de sua mãe



*Fonte:* MARINHO, 2011, p. 10.

Essa relação entre afetividade, ternura, brincadeira e alegria é extremamente importante para o público leitor construir sua interpretação sobre a obra. Especificamente a criança é, nas palavras de Ligia Cademartori (2008, p. 87), incitada “a pensar

analiticamente sobre o tema do livro”. Assim, a ilustração “exerce papel determinante na percepção e na produção de efeitos de sentido implícitos, explícitos ou possíveis da literatura endereçada à criança”, contribuindo na construção de sentidos.

Em algumas ilustrações desta obra, a relação com o texto verbal eleva a qualidade da composição a ser interpretada pelo público leitor. Na página 8 (Figura 8), o texto verbal narra um alerta da mãe ao menino sobre a existência de espinhos na laranjeira, mas também ressalta sobre a diversão que a árvore pode oferecer ao garoto. Ao apresentar o príncipe perto do pé de laranja, sugerindo que ele esteja flutuando, a ilustração realça uma imagem positiva, já que ele se encontra sentado, sorridente e com os olhos fechados, tal como crianças vivenciando sensações boas e experiências alegres, proporcionadas por sua imaginação.

Além disso, apesar de o texto verbal mencionar que “a laranjeira vira balanço” (MARINHO, 2011, p. 9), a ilustração evita a representação de uma brincadeira específica, concedendo ao leitor ou à leitora a oportunidade de imaginar qual seria o divertimento do menino. Trata-se de uma situação na qual o desenho extrapola o âmbito da expressão escrita pois, além de atuar de modo a reafirmar a narrativa verbal, também acrescenta acontecimentos ao conto.

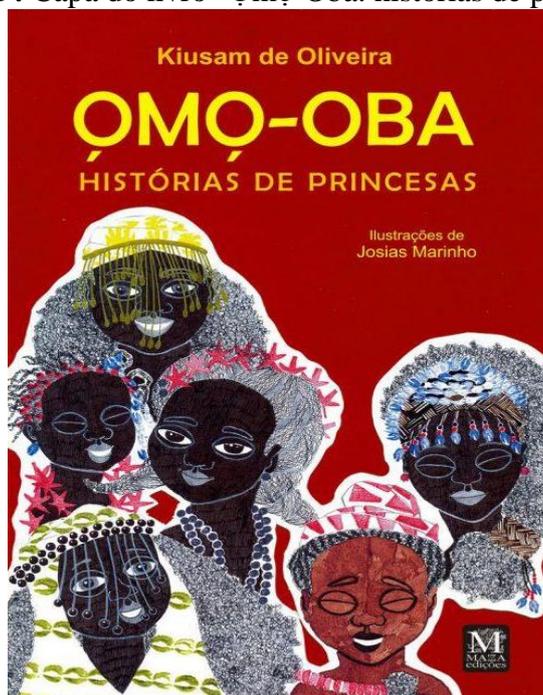
**Figura 8:** Imagem do texto imagético



*Fonte:* MARINHO, 2011, p. 8.

Embora esta seja a primeira obra escrita e ilustrada por Marinho, antes ele ilustrou outras, dentre elas “Om̃-Obá: histórias de princesas”, escrito por Kiusam de Oliveira (2009). O livro reúne histórias que foram contadas pelo povo africano e afro-brasileiro sobre princesas que se tornaram rainhas (OLIVEIRA, 2009). Dos seis contos, que relatam ações, aprendizados e virtudes das protagonistas, selecionamos dois para este artigo: “Oxum e seu mistério” e “AjêXalugá e o seu brilho intenso”.

**Figura 9:** Capa do livro "Om̃-Obá: histórias de princesas"



*Fonte:* MARINHO; OLIVEIRA, 2009.

As ilustrações foram criadas por meio de técnica mista, que envolve a combinação de pintura, desenho e colagem. Para Sophie Van der Linden (2011), tal prática é muito presente na elaboração de imagens para livros infantis: “Recorrer a técnicas mistas revela-se de suma importância, em particular na virada do século XXI. [...] Trata-se de um fenômeno recente, que constitui uma das técnicas contemporâneas mais utilizadas” (LINDEN, 2011, p. 37).

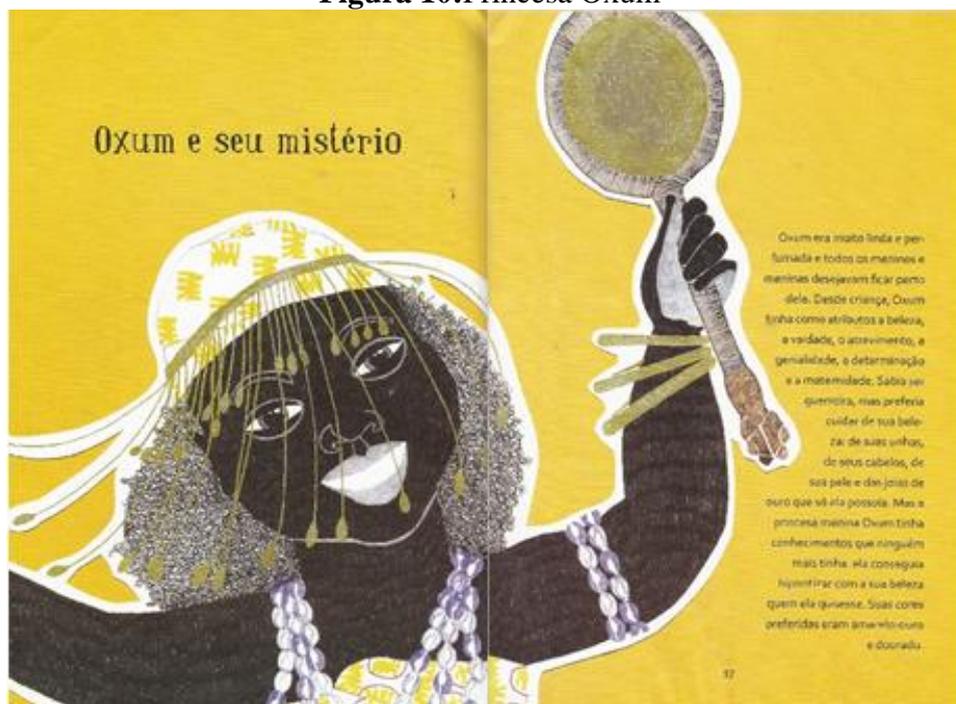
No primeiro conto, Oxum é muito amiga de um garoto chamado Ogum, que confeccionava objetos de ferro. Mas, por algum motivo, ele decide ir embora, deixando toda a cidade carecer dos instrumentos que fabricava. Para solucionar o problema, Oxum



decide ir atrás de Ogum e, ao encontrá-lo, canta e dança para atrair o amigo. Encantado com sua graça e beleza, ele retorna para a cidade.

A imagem localizada nas páginas 16 e 17 (Figura 10) apresenta a princesa em um enquadramento fechado que a revela bem de perto. Isso expressa o protagonismo de Oxum, já que tal ilustração se encontra abaixo do título. A imagem evidencia a beleza da menina negra, pois permite a observação detalhada das feições da princesa: o rosto largo, o olhar suave, o sorriso aberto e o volume dos cabelos. Sobre sua gestualidade, Oxum aparece com seus braços abertos, evocando receptividade e desenvoltura e com a cabeça inclinada em posição que possibilitaria a visão de seu reflexo no espelho. Além disso, a menina ergue o espelho cujas dimensões são grandes (elemento de maior destaque na cena). Tal objeto figurativiza a importância da beleza e do charme da princesa.

**Figura 10:**Princesa Oxum



Fonte: OLIVEIRA; MARINHO, 2009, p. 16, 17.

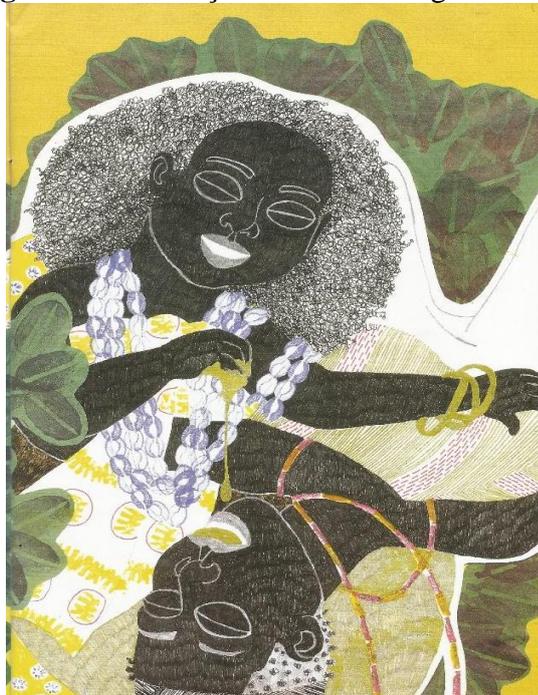
A Figura 11 apresenta uma ilustração que realça o trecho em que a princesa atraiu o amigo: “Ogum saboreava o mel, acompanhava a dança de Oxum e entre mel, perfume e dança, quando percebeu, já estava na cidade” (OLIVEIRA, 2009, p. 22). Na imagem, Ogum aparece deitado de olhos fechados, salientando que ele se deixa ser conduzido, por



confiar em sua amiga. Oxum despeja o mel na boca do amigo e repousa sua mão sobre o corpo dele em um gesto de cuidado e carinho.

Outro aspecto de destaque na imagem são seus cabelos soltos reiterando a mensagem verbal que informa que Oxum “soltou seus lindos cabelos negros e crespos” (OLIVEIRA, 2009, p. 20). É possível interpretar que o sentido da menina soltar seus cabelos, deixando-os livres, possibilita uma melhor visualização dessa parte do corpo da princesa. Isso poderia chamar a atenção de Ogum, juntamente com a dança e performance da menina.

**Figura 11:** Ilustração de Oxum e Ogum



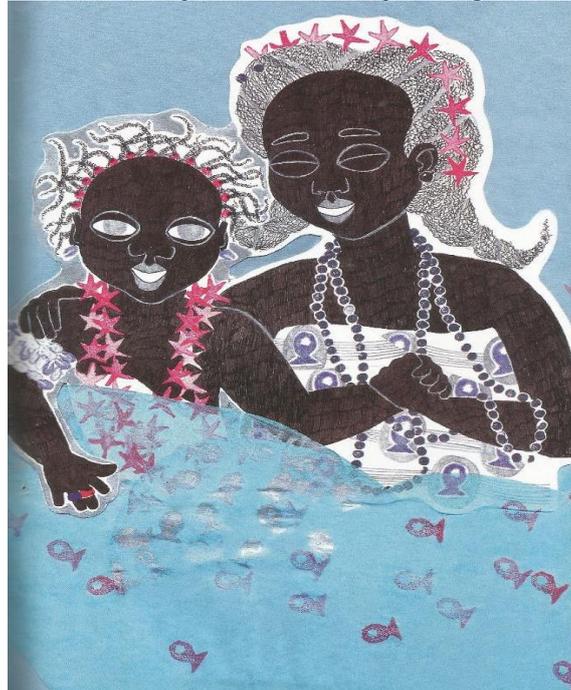
*Fonte:* OLIVEIRA; MARINHO, 2009, p. 23.

Já na história “AjêXalugá e o seu brilho intenso” a protagonista é uma princesa, irmã caçula de Iemanjá, que gostava muito de nadar com os peixes do oceano. AjêXalugá emitia um brilho muito intenso, capaz de cegar uma pessoa. Para evitar problemas, a princesa se disfarçava entre a espuma das ondas. Um dia, contudo, a menina se atrapalhou enquanto desbravava o oceano. Nesse incidente, sua luz radiante cegou muitas pessoas, como também suprimiu sua própria visão. Posteriormente, Iemanjá socorreu a irmã e iniciou o hábito de acompanhá-la em suas aventuras e diversão pelos mares, segurando a mão da princesinha.



Tal momento foi exposto na Figura 12. O enquadramento apresenta uma composição parecida com um retrato familiar no qual duas irmãs aparecem juntas. Vale ressaltar o cuidado estético presente nas representações das personagens: a irmã mais velha tem tranças adornadas por estrelas do mar de cor rosa, enfeites esses que também se encontram no colar da irmã mais nova. A imagem provoca sensações de confiança, afeto e cuidado. As duas figuras humanas apresentam proximidade entre seus corpos justapostos que se inclinam um para o outro. Além disso, ambas estão de mãos dadas, o que demonstra o vínculo familiar manifestado nos acontecimentos de oferecer suporte (Iemanjá) e aceitar apoio (AjêXalugá). A estruturação do mar na ilustração foi realizada por meio da colagem com papel azul transparente. Pode-se inferir que tal aspecto recria a transparência da água e deixa visível a espessura do material utilizado.

**Figura 12:** Ilustração das irmãs AjêXalugá e Iemanjá



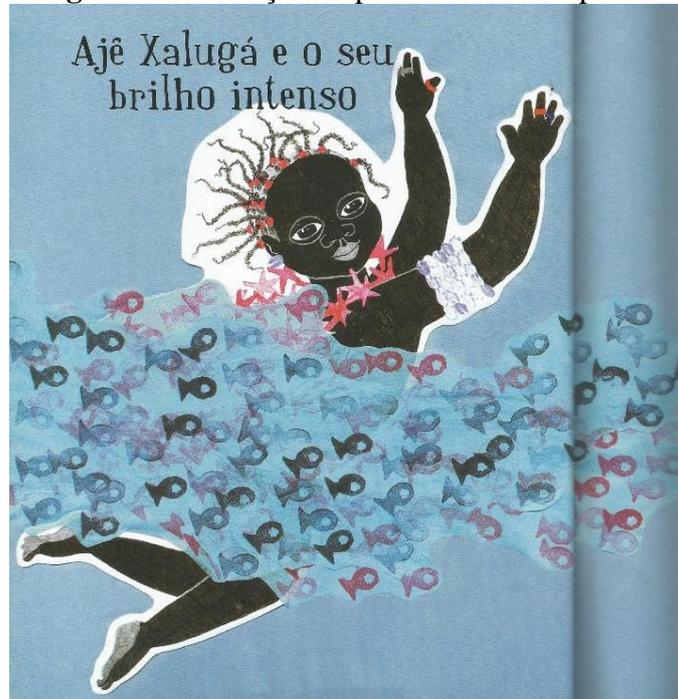
*Fonte:* OLIVEIRA; MARINHO, 2009, p. 41.

Na relação entre o texto verbal e a ilustração, um elemento destaque está nas páginas 34 e 35 (Figura 13), que exibem a pequena princesa nadando rodeada por muitos peixes, ressaltando a mensagem escrita: “todos os peixinhos do oceano eram apaixonados por ela” (OLIVEIRA, 2009, p. 35). Além disso, o sentido de vaidade é realçado na ilustração, enfatizando-o como um dos atributos da menina, já que ela é representada com



um penteado no cabelo, colar de estrelas do mar, bracelete de búzios nos braços e anéis nos dedos.

**Figura 13:** Ilustração da princesa entre os peixes



*Fonte:* OLIVEIRA; MARINHO, 2009, p. 34-35.

Narrativas como essas são determinantes para o fortalecimento de laços culturais da criança negra. Nas palavras de Kabengele Munanga (2012, p. 84), a cultura como “herança coletiva de uma sociedade”, é imprescindível para a formação identitária de crianças negras que tomam contato, na maioria das vezes muito cedo, com o racismo. Assim, a possibilidade de ver representações ancestrais, por meio de mitos de povos africanos, reitera o senso de coletividade e de vínculo a um grupo social, ratificando que a “revalorização e aceitação de sua herança africana faz parte do processo de resgate de sua identidade coletiva” (MUNANGA, 2012, p. 20). Ao mesmo tempo, tal processo reforça o senso de subjetividade e de singularidade pois as “heranças, o acúmulo coletivo, o aprendizado de hoje formam um amálgama, diferente para cada sujeito ao interagir com aspectos muito particulares que trazemos em nosso aparelho psíquico” (BENTO, 2011, p. 107).

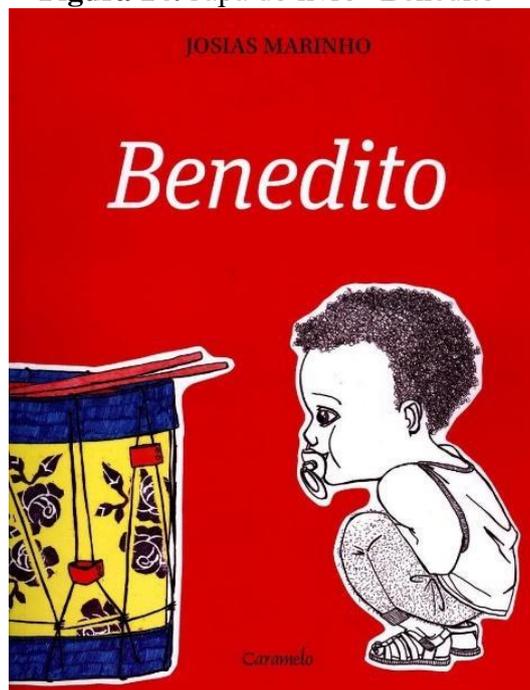
Entre todas as produções escritas e ilustradas e/ou ilustradas por Josias Marinho, “Benedito”, obra publicada em 2014, é que mais se aproxima do universo literário de



crianças pequenas. Trata-se de uma narrativa visual que apresenta unicamente textos imagéticos. Narra a história de um menino que vivencia um processo de autoconhecimento e descoberta de sua identidade através da experiência com objetos e sons do Congado<sup>8</sup>.

O formato do livro permite a visualização de imagens largas ressaltando a proposta de evidenciar as ilustrações. A capa exhibe o protagonista em preto e branco. O fundo em vermelho faz contraste com o aspecto sem cor da personagem central. A percepção do garoto em preto e branco no início da narrativa é importante para a compreensão da história. Benedito encontra-se agachado. Pode-se observar que a sua altura e o comprimento do tambor localizado em frente são bastante próximos. Na imagem, a equivalência de tamanho entre eles pode sugerir a ocorrência, na história, de uma possível identificação entre o protagonista e o instrumento musical. Soma-se a isso o fato de Benedito visualizar o tambor com brilho em seu olhar.

**Figura 14:**Capa do livro “Benedito”



Fonte: MARINHO, 2014.

---

<sup>8</sup>Marcelo de Andrade Vilarino (2007, p. 9) caracteriza o Congado como “uma manifestação conhecida como pertencente ao catolicismo popular, de caráter ‘afro’, encontrado nas mais diversas localidades brasileiras”.



As páginas 16 e 17 (Figura 15) são preenchidas por um tom único de bege, cor que remete à neutralidade e impessoalidade. Traços em preto criam o contorno das formas que compõem Benedito. Neste momento da narrativa, há o predomínio da cor branca em seu corpo. O colorido da imagem está inserido em elementos pontuais relacionados à música: baquetas e tambor. O protagonista está de costas para o/a espectador/a, com os braços abertos em atitude de explorar a ínfima musicalidade presente na cena. Também vale ressaltar que o tambor se posiciona na diagonal oposta a Benedito o que sugere um caminho ou um processo para encontrar sua verdadeira identidade. Trata-se de um momento no qual existe incerteza sobre a relação do garoto com o Congado.

**Figura 15:** Ilustração de Benedito no início da narrativa



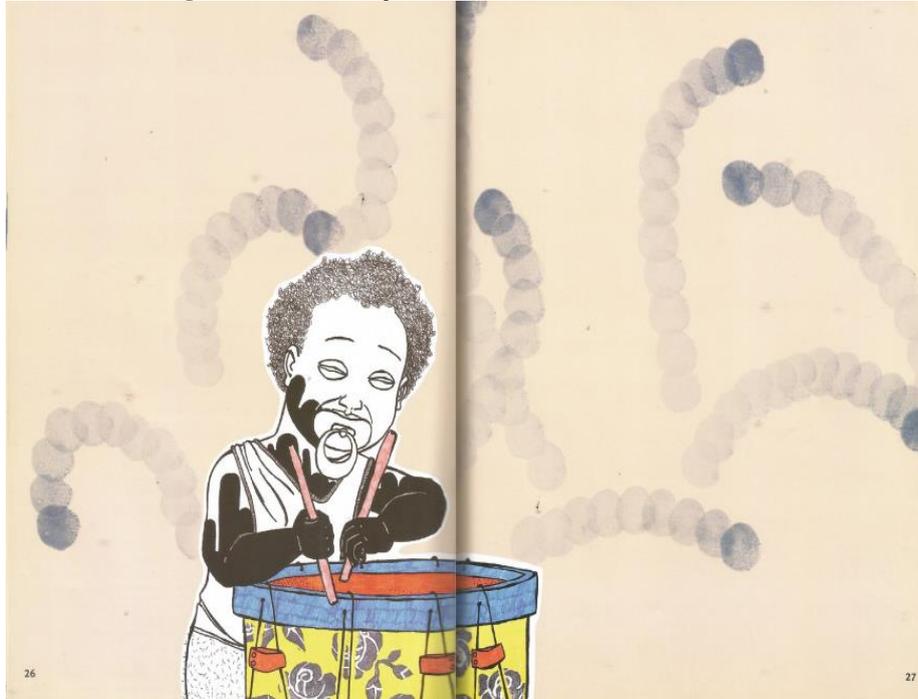
*Fonte:* MARINHO, 2014, p.16-17.

Já na ilustração das páginas 26 e 27 (Figura 16), tal hesitação começa a ser substituída por pertencimento e reconhecimento da própria negritude. Isso foi figurativizado na imagem através do preenchimento do preto, que começa a se alastrar pelo corpo de Benedito. Os pontos de partida de onde a cor da pele da personagem se torna negra são as mãos, que fazem movimento ao tocar o tambor. O menino sorri, demonstrando satisfação em estar vivendo momentos de autodescoberta. Vale ressaltar que o protagonismo do pequeno é bastante acentuado, já que este desempenha, de modo



autônomo, ações expressivas em cada cena. A música foi elaborada visualmente por meio de carimbos em tons de roxo, que aumentam de intensidade e se organizam de forma sinuosa pelo ambiente.

**Figura 16:** Ilustração de Benedito tocado tambor



*Fonte:* MARINHO, 2014, p.26-27.

Já na Figura 17 Benedito está completamente preto e ocupa a página de forma centralizada. Além de demonstrar um momento de diversão, a imagem expõe um modo de fazer som com elementos até então não utilizados por Benedito, como as sandálias que dispõem de chocalhos, criando uma sonoridade e que incrementa a brincadeira. A ilustração também é composta por bandeiras azuis e vermelhas que conferem cor à cena e enfatizam um sentido de festividade.



**Figura 17:** Ilustração de Benedito brincando



*Fonte:* MARINHO, 2014, p.32-33.

Como um livro de imagens, “Benedito” apresenta a possibilidade de extensa reflexão sobre a história. Os sentidos possíveis são inúmeros, visto que a ausência do texto escrito evoca múltiplas interpretações, pois a narrativa é contada a partir do olhar de quem a vê. Cademartori (2008) considera que os desenhos proporcionam desafios às crianças a partir dos quatro anos de idade, pois possibilitam experiências com a subjetividade, no sentido de incentivá-las a compreenderem a imagem de modo literal, mas também alegórico.

A relação entre texto verbal e visual na obra acontece entre título e imagem. Na capa do livro, a palavra “Benedito”, nome próprio masculino, juntamente com a imagem de um menino, convergem para um entendimento de que esse seria o nome do protagonista. Crianças que o lerem podem compreender o início da narrativa por meio da acumulação das informações visuais e verbais presentes na capa.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS



Neste artigo foram analisadas imagens de três obras literárias ilustradas por Josias Marinho, considerando aspectos visuais e a relação entre o texto verbal e o visual. Tais reflexões atentaram-se aos processos de elaboração de representações positivas de personagens negras, no sentido de estudar as ações de cada protagonista, bem como suas características e contextos.

É possível concluir que as personagens negras, especialmente as crianças, apareceram em distintas circunstâncias e com diferentes modos de ser. Essas ilustrações contribuem com a superação de estereótipos, pois ressignificam a identidade negra ao enfatizarem a pluralidade de definições sobre o que uma pessoa negra representa, faz ou admira, reiterando a importância de uma literatura de qualidade (incluindo a diversidade humana como critério) para o fortalecimento identitário já que:

Necessitamos de imagens positivas acerca de nós mesmos, para podermos funcionar de modo harmonioso. Precisamos acreditar que somos, ao menos em alguma medida, 'bons'; senão, o ódio e a agressividade que fazem parte de nossa vida emocional atacam nosso próprio 'eu', com consequências severas para o funcionamento psíquico. Assim, quando uma criança recebe mensagens contínuas de que não é tão bonita, tão atraente quanto sua coleguinha, ou de que seus traços são considerados feios, ou expressão de sujeira, teremos um grande problema na formação da identidade desta criança (BENTO, 2011, p. 111).

As personagens de Josias Marinho contribuíram justamente para a valorização do corpo e da identidade negra, especialmente das crianças, que foram retratadas vivenciando relações de afeto, recebendo amparo familiar e cuidado, praticando atos de resistência, bem como conhecendo melhor a si mesmas. Tais retratos podem parecer simples, mas expressam a humanidade do sujeito negro, característica negada a esse grupo em diversos ambientes e aspectos.

A produção desse artista propõe reflexões sobre modos de se impedir que imagens de corpos negros suscitem associações com feiura, pobreza ou trabalho escravizado. Cada ilustração do autor é pensada de maneira criteriosa e atenta, considerando aspectos sociais, históricos, bem como possíveis reverberações de determinada composição visual. O artista também intenciona criar representações que possibilitem, para a criança negra, uma identificação empoderadora e que promova afirmação e valorização de seu pertencimento étnico-racial. Isso converge com os princípios de uma educação das relações étnico-raciais, discutida por Bento (2011, p. 115):



[...] o acesso ao patrimônio cultural dos negros pode [deve] estar assegurado a todas as crianças, implantando-se solidamente – por meio da qualidade e adequação dos espaços físicos, dos materiais utilizados com as crianças, dos processos de formação dos professores – as condições para uma relação digna entre adultos e crianças, brancas e negras.

Essa relação digna é grandemente fortalecida pelo repertório cultural a ser oferecido às crianças. O nosso desejo é que tal repertório inclua obras como as de Josias Marinho e outros nomes de ilustradoras e ilustradores comprometidos com a linguagem imagética de corpos, histórias e identidades negras.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Débora Cristina de. *As relações étnico-raciais na Literatura Infantil e Juvenil*. Educar em Revista, Curitiba, Brasil, v. 34, n. 69, p. 61-76, maio/jun. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/er/v34n69/0104-4060-er-34-69-61.pdf>. Acesso em: 21/07/2020.

BENTO, Maria Aparecida Silva. *A identidade racial em crianças pequenas*. In: BENTO, Maria Aparecida Silva (Org.). Educação infantil, igualdade racial e diversidade: aspectos políticos, jurídicos, conceituais. São Paulo: Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades – CEERT, 2012, p. 98-117.

CADEMARTORI, Ligia. *Para não aborrecer Alice: a ilustração no livro infantil*. In: PAIVA, Aparecida; SOARES, Magda. Literatura infantil: políticas e concepções. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008. p. 79-89.

CAMARGO, Luís. *Encurtando caminho entre texto e ilustração: homenagem a Ângela Lago*. 2006. Tese (Doutorado em Teoria e História da Literatura) - Programa de Pós-graduação do Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006.

GOUVÊA, Maria Cristina Soares. *Imagens do negro na literatura infantil brasileira: análise historiográfica*. Educação e Pesquisa. São Paulo, v. 31, n. 1, p. 77-89, jan./abr. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ep/v31n1/a06v31n1.pdf>. Acesso em: 21/07/2020.

LIMA, Heloisa Pires de. Personagens negros: um breve perfil na literatura infanto-juvenil. In: MUNANGA, Kabengele (Org.). *Superando o racismo na escola*. 2a. ed. rev. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005, p. 101-115.

LINDEN, Sophie van der. *Para ler o livro ilustrado*. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

MARINHO, Josias. *Benedito*. São Paulo: Livraria Saraiva, 2014.

MARINHO, Josias. *O príncipe da beira*. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2011.

MUNANGA, Kabengele. *Negritude: usos e sentidos*. 3. ed., 1. reimp. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012. (Coleção Cultura Negra e Identidades)

OLIVEIRA, Kiusam de; MARINHO, Josias. *Omô-Obá: histórias de princesas*. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2009.



OLIVEIRA, Maria Anória de Jesus. *Negros personagens nas narrativas infantojuvenis brasileiras: 1979-1989*. Dissertação (Mestrado em Educação). Salvador: Universidade do Estado da Bahia, 2003.

ROSEMBERG, Fúlvia. *Literatura infantil e ideologia*. São Paulo: Global, 1985.

VILARINO, Marcelo de Andrade. *Festas, cortejos, procissões: tradição e modernidade no congado belo-horizontino*. Dissertação (Mestrado em Ciência da Religião) – Programa de Pós Graduação em Ciência da Religião do Instituto de Ciências Humanas da Universidade Federal de Juiz de Fora, Minas Gerais, Juiz de Fora, 2007.

*Recebido 30/07/2020*

*Aprovado em 15/08/2020*